

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 524

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.500 rs e sendo duas 3.600 rs.—Semestre 1.800 rs.—Brazil, anno 3.600 rs.—Semestre 1.900 rs. moeda forte, ou 8.500 reis e 4.500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 1 DE AGOSTO

Pater, dimitte illos; non enim sciunt quod faciunt.

A invocação do sagrado texto, feita por Aquelle que attribua aos seus verdugos e insultadores a ignorancia do que diziam e faziam, é a mesma que *a priori* nos sugere quando os modernos fariseus cospem no que ha de mais sagrado e venerando toda a bilis de seu fel nauseante e corrompido.

Mas se attentarmos que a pertinacia e teimosia d'estes fariseus toma as proporções de uma lucta em que a sciencia do mal é evidente, regeitando-se toda a noção de emenda e arrependimento mesmo em presença da clara demonstração da verdade e do bom conselho, então hemos que luctar tambem. Está de cá a razão e a justiça, armas poderosas contra que são impotentes controversias solistas por mais bellas na apparencia de fórma e estilo; com elles temos a segurança do triunfo, nem a causa por que pugnamos jámais deixou de o ter, e terá sempre, quanto mais se pela barba se nos depara um genio tacanho e rachitico como o produtor de necedades do jaez das de um livro que ahí acaba de ver a luz, ao qual o seu auctor, *homem das arabias*, chama *Caricaturas em prosa*.

Esta obra notavel (porque ao mal tambem cabe certa notoriedade) é mais um especimen de garrulice estúpida e infame que surgiu como excrescencia immunda dos prelos.

As ciozas de Voltaire, d'esse pedante immortal que mais aviltou a obra de Gutenberg sujando com o producto de seu engenho esquentado os prelos de seu tempo, hão de revolver-se na jazida em que param ao assomar d'estas obrasinhas anazadas e repletas de podridão dos filhotes imprudentes da sua escola. Porque Voltaire tinha o merito da maldade, era uma celebridade má, mas uma celebridade, em quanto que estes *nês-nês* seus macaqueadores nem attingir sabem ao fim a que miram.

E vejam-se as *Caricaturas em prosa*.

O auctor acordou um dia com a mania da celebridade. Lobrigou atravez d'umas nebulosidades vermelhas que se erguiam de Paris e Alcoy no reinado da communa—uma gloria a seu ver apetecivel; e começa de extravasar necedades e infancias em certa imprensa onde ellas são contingente harmonico e coherente. Aqui dava-se uns ares de parvoíha modestia subscrevendo as tagarelices com um pseudonimo não de todo deslocado porque um *Verim* só pôde dar *verrina*. Agora então despe a mascara e depara se-nos com o nome do baptismo, cujas aguas parece terem o lustro pouco; vem trazido á sogá pelo já tristemente celebre Guerra Junqueiro, e apresenta o informe e bodegneto pastelão das *Caricaturas*.

Uma critica a semelhante obra, que está de todo abaixo d'ella, não a fará ninguém que busque o nivelamento de certo decoro a que não attingem sandeus que produzem aquillo.

E' por isso que a carta anteprefacial do apresentante se encarrega d'essa missão descarregando cacholetas desapiedadas sobre o craneo do apresentado Luiz de Andrade.

Com effeito o Guerra Junqueiro da introdução epistolar não é ou parece o mesmo da «Benção e o Bispo»; e a menos que certas aspirações ventricolas já não destituídas de alcance tinham operado a transição de ideias que o leva a julgar do catholicismo *cozas inteiramente respeitaveis e ideias sublimes e grandiosas*—a apresentação feita como está serve de recommendação á expectação publica a acquisi-

ção de elixires odoríficos que neutralizam o fortum nauseante a que tresanda o livreco. E realmente Luiz de Andrade não merece ser mais bem tratado. O commettimento arroga miragens de *aniquilar o catholicismo!* Isto é de um bojo esboracado que está pedindo remendagem correctiva, e o cicerone bem lhe acode com ella.

E' curioso o sistema de se descarapuçarem para envergar as carapaças em cabeças alheias, e Luiz de Andrade tenta isto descrevendo os *lartufos*. Quer deslocar tudo, mas por mais que empenhe os esforços não se descarapuçá nem aos seus congeneres.

Se é assim que se pretende *aniquilar o catholicismo*, que bem lhe fazem, como dão contingente para o seu robustecimento.

Atomos pequenissimos, para apontar o que ha de mais sério e grave, ensaiam a garrulice faceta que só tem apoio e reprodução em algum papelucho apologetico de quanta immundice moral ahí impregna a atmosfera litteraria.

Venda-os a cegueira d'uma gloria ba-baque para não enchergarem a grandiosidade e altura do alvo aonde as pachuchadas miseraveis são impelidas, mas onde não chegam porque os latidos chocarrieiros de mastins tão insignificantes não eccoam além do tremedal onde estanceiam.

Não tem sido para summidades revolucionarias e em campo mais accessivel á persuasão de melhor exito a lucta por que ante Deus a moral e o direito que o catholicismo simbolisa, baqueia sempre o maior potentado do mundo que se arroja a investir contra o sagrado colosso. Se com elementos de maior alcance para explorar as massas ignoras se não tem conseguido mais que o convencimento do erro e da fraqueza, o que poderão conseguir as infames e picarescas pachuchadas do primeiro truão tiranete que ahí se arroge fumaças de critico e reformador?—A irrisão—o desprezo! E d'estes está bem coberto o auctor das *Caricaturas em prosa*.

Mas apraz-nos crer que virá um dia que ilucidada a razão por um raio de luz divina elle se convença da triste figura que faz produzindo esse acervo de necedades e calumnias contra a instituição respeitavel, onde então oxalá se achegue constricto e arrependido, afim de entrar no caminho de onde anda extraviado. Isto lhe desejamos, e que Deus lhe perdoe.

J. MACHADO JUNIOR.

Londres, 8 de Maio de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

Seguiu-se o Marquez de Ripon, a quem o Cardeal Arcebispo convidou a dizer algumas palavras de sympathia com este grande movimento de promover a educação mais elevada entre os seus correligionarios. A mui notavel circumstancia de ter o Marquez de Ripon occupado ainda tão recentemente o logar que agora occupa o «Pedreiro» Principe de Galles, que hontem sahio de Lisboa (onde foi dar um rega-bofes á tal pedreira Portuguesa, e mais uma occasião de aviltarem a Patria, que era nobre antes de cahir-lhes nas mãos, ou mais verdadeiramente antes que a maçonaria, ajudada pela Inglaterra, nos *quadrupla-alliançasse*), fará que os leitores do *Apostolo* estimarão de ler por inteiro o que n'esta occasião disse um homem tão importante e notavel; que soube atirar á rua com o malhete e ridiculos pendrucalhos maçonicos, que o futuro Rei (de *copas* ou *constitucional*) de

Inglaterra, não se envergonhou de apanhar do chão, ou antes deixar lhe pendurarem ao pescôco. Disse o Marquez —

«Todas as cozas grandes têm pequenos comêços. E sendo cousa proverbial que «más hervas crescem depressa» (*ill weeds grow apace*), uma carvalha, pelo contrario, cresce mui devagar, é incapaz d'aquelle rápido desenvolvimento. Ora, aqui se plantou modestamente uma bolota n'este migalho de terra de Kensington. Foi pequena em si. Poderá, e ha de provavelmente, crescer de vagar; mas tenho boa esperanza, isso não obstante, de que, em seu devido tempo, d'ahi ha de sahir uma robusta carvalha de educação e instrucção n'este paiz.» Acrescentou, «que participava cordialmente nas expressões do nobre Duque, e da sua parte seria indiscrição dar conselho; mas entendia, que uma importante maneira de ajudar o Collegio, seria o mandar-lhe estudantes. Que a educação e a instrucção da gente caminhava hoje a passos largos, e os Cathólicos deviam ir com a idade, a não quererem abandonar as posições que podem occupar no paiz.

«Que o nobre Duque muito bem tinha dito, fallando dos estudantes como fundadores, e muito elles tinham a fazer proseguindo seus estudos com espirito nobre. Mas outra cousa lhes cumpria qual era, lembrarem-se, que eram não só estudantes mas Cathólicos. Deviam servir de prova á Nação, de que não existe antagonismo, entre a sciencia ou alta cultura e a religião. Deviam provar, que os Cathólicos não eram ignorantes, e que o saber, a instrucção completa, não eram, como nesciamente muitos imaginavam, cousa incompativel com a submissão perfeita aos preceitos e regras da Fé Catholica. Deviam mostrar aos que vêem as cozas tão estreitamente, que estão em uma illusão pasmosa; e n'isso fariam ao mesmo tempo á Igreja um grande serviço.»

Este discurso do Marquez de Ripon ia ganhando em força mais e mais á medida que elle ia fallando; de sorte que lhe attrahiu uma explosão de applausos dos ouvintes, principalmente quando o orador, de maneira a mais emphática, a mais energica, rebateu a ideia popular na Inglaterra, de que os Cathólicos tem medo e tremem das alturas ou profundidades da cultura intellectual.

Eis ahí, pois, um ex-Grão-Mestre da Maçonaria que supponho vae fazer compaixão aos *Ganganellis* e aos *Rios-Branços* ou *Pretos*, que lá no Brazil, parece, dam as cartas á maçonaria, tão pigmea, quão ridiculamente presumpçosa.

O Cardeal Arcebispo, ao concluir os procedimentos, disse ainda muitas e muito grandes cozas, em breves palavras. Fez notar, como todos os Bispos Ingleses se achavam presentes a esta interessante solemnidade, á excepção de dois que estavam fóra do paiz, e de outros tres que por doença ou por necessidade de seus deveres episcopaes, não podéram concorrer com a sua presença. Fallou com devido elogio aos Cathólicos que generosamente haviam ajudado ao estabelecimento da Instrucção. Fez justiça á diligencia ao zelo, aos sacrificios do Reitor e Director do Collegio, a quem principalmente se deve a instituição, e a effectuação d'ella, a escolha dos excellentes professores, etc.

Depois d'isto pediu Sua Eminencia ao auditorio, que reflectissem nos seguintes factos e differença das circumstancias hoje e ha cem annos. Como ha um século não existia nem o Collegio de *Ushaw*, nem o de *Saint Edmonds*, nem o d'*Escot*, etc. (os mais antigos dos agora existentes); finalmente não havia na Inglaterra um só Collegio Cathólico. Hoje, pelo contrario, havia *doze* collegios de primeira importancia. E acrescentou, que se estes

collegios se encontrassem reunidos em uma só cidade, comporiam uma Universidade que nada teria que invejar em sciencia e capacidade a qualquer das duas Protestantes existentes de Oxford ou de Cambridge (falla da *reunião* dos collegios, porque de reuniões taes de diversos collegios consistem as duas Universidades Protestantes mencionadas).

Parece-me que para uma folha tal como o *Apostolo*, a relação que deixo escripta da importante instituição Cathólica do Collegio Universitario de Kensington deve conter muito e vivo interesse.

II.—O assumpto, em si assás insignificante quanto ao effeito governativo (no qual nada muda ou altera), da addição do titulo de *Imperatriz da India* á Rainha, tem dado aqui logar a muita controversia. No meu entender, é ridiculo fazer tanto barulho com uma cousa, a qual no que respeita á effectiva authoridade real de sua Magestade, se reduz a uma simples, *Voz, et praterea Nehil*.

A. R. SARAIVA.

Coimbra 28 de julho

(Do nosso correspondente).

Tem havido socego, depois dos tristes acontecimentos do dia 22, de que lhe dei parte.

No dia 25 realisou-se o enterro do homem que fóra fusilado. Foi feito pelos estudantes, que acompanharam o cadaver até ao cemiterio, pegando ao seu caixão tres artistas e tres estudantes. Este acto foi concorridissimo e imponente. Era a manifestação de quanto todos estavam indignados contra a barbaridade das descar-gas.

Hontem honve na Associação Commercial um grande *meeting* para protestar contra o procedimento da autoridade.

O protesto, que está muito bem feito e é a narração fidelissima dos acontecimentos é como segue:

SENHOR!

Enlutados por um crime monstruoso, nós, os vossos fieis subditos, pedimos respeitosaente a Vossa Magestade Justiça e Protecção.

Senho!

No dia 21 de Julho de 1876, alguns estudantes de preparatorios, quasi todos de menor idade, perturbaram a ordem publica em Coimbra, appando um professor examinador, sem que se desse passo algum da parte das autoridades competentes para o restabelecimento do socêgo.

No dia 22, desde as dez da manhã até ás quatro horas, ora junto ao Lyceu, ora no trajecto do Lyceu ao largo da Feira, continuou a assuada, conservando-se sempre indifferentes as autoridades a quem incumbem velar pela boa politica.

Animados pela impunidade, os estudantes voltaram na tarde d'esse dia, posto que em muito menor numero, a apparecer no seu habitual logar de reunião—o largo da Feira. Achavam-se então alli bastantes habitantes da cidade em grupos pacificos e algumas senhoras passeavam n'essa localidade. Pouco tempo depois entrava no largo um destacamento de infantaria, que, sem provocação nem aviso, deu uma carga de baionetas sobre um grupo que occupava as escadarias da Sé, havendo varios e graves ferimentos.

Conservou-se o destacamento de posse não disputada da plataforma da escadaria, em quanto que o povo contemplava com mudo espanto os auctores de tão covarde aggressão.

Algumas pessoas dirigiram-se n'esse momento ao governo civil para protestar legalmente contra este acto inqualificavel,

e varios grupos de curiosos reuniram-se na rua Larga.

Foi então que o destacamento, commandado pelo tenente José Duarte Carvalho, desceu a escadaria da Sé, e, depois de alguns momentos de hesitação no centro do largo, subiu deliberadamente pela rua dos Loyos, no meio de um povo que estava considerando com innocente curiosidade as suas evoluções. Chegaram enfim á rua Larga, e ali, sempre sem provocação e sem aviso, acomettem á baioneta calada o povo indistinctamente, que foge espavorido em todas as direcções sem offerecer resistencia alguma. Então a força faz alto, e friamente, á voz do seu commandante, lança uma descarga mortifera aos fugitivos. Entre as victimas, cabe Joaquim dos Santos com o craneo varado por uma bala!

Joaquim dos Santos era um pobre negociante, homem honesto e laborioso, geralmente estimado por todos os que o conheciam de perto, e que á custa do seu humilde e continuo trabalho sustentava mulher e quatro filhos, que agora ficam ao desamparo.

Senhor!

E' junto a vós que, na hora da angustia e do soffimento, occorrem os vossos fiéis subditos, procurando a protecção que elles nunca deixaram de merecer.

Senhor!

O sangue do vosso povo foi criminosamente derramado pelas armas a quem se confiára a defeza nacional, e um profundo luto desceu ao coração de todos que se sentiram assim cruelmente ameaçados nos seus direitos e nas suas liberdades. Pedimos Justiça pelo attentado inaudito de que fomos victimas, e pedimos que se affaste de nós essa ameaça de oppressão e tyrannia que lemos em letras de fogo nos fusilamentos da rua Larga em Coimbra e em letras de sangue no cadaver de Joaquim dos Santos!

Protestamos contra essas armas fraticidas que não sabem proteger os nossos irmãos em Africa, na Asia, e na America, e que sómente se exercitam a manchar o solo da patria com o sangue de seus filhos innocentes!

Lamentamos a actual organização do exercito, que torna possíveis estes acontecimentos desastrosos. Lamentamos que a instrução publica se conserve algemada a velharias que tem paralyzado em Portugal toda actividade scientifica, que despez as mais altas occupações do espirito de toda a sua dignidade, e que em lugar de fazerem da nossa nação um individuo util e activo na grande familia dos povos progressivos, a deixam como um cadaver inerte arrastar atraz do carro de triumpho em que as nossas irmãs da Europa caminham aos altos destinos da civilização! Calem as instituições em volta de nós. Decrepitas, carcomidas, já se não podem segurar: novas ideias vão deslocando as antigas, e, depois de entrar no molde em que estas estavam á vontade, fazem-o estalar com a força irresistivel do seu crescimento. E' em vão que se procura conservar eternamente as mesmas fórmulas, passa o seu momento util, e a instituição que foi a gloria e o beneficio dos nossos avós, perpetuada, vem a tornar-se o nosso escandalo e a nossa oppressão.

Senhor!

Protestamos contra todas as causas proximas ou remotas que produziram os attentados da noite de 22 de julho de 1876 em Coimbra!

Protestamos contra o procedimento inaudito de culposa negligencia e de covarde aggressão que chamou a indignação publica sobre as auctoridades de Coimbra!

Protestamos contra o arbitrio que entrega as nossas vidas á mercê d'um feroz sicario!

Protestamos contra as tentativas que porventura se façam para escudar os culpados do merecido castigo!

Protestamos enfim contra essa *Ordem* que, por onde passa, deixa o desespero de orfãos e viúvas soluçando em volta de cadáveres ensanguentados, e pedimos Justiça, Justiça e Justiça!

—Os exames de Mathematica estão ainda suspensos. O sr. Albuquerque, apesar de ser convidado por todos os seus collegas a regressar aos exames, não volta.

GAZETILHA

Procição.—Fez-se no domingo, conforme o programma que resumidamente

démos, a festividade de *Corpus Christi* em S. Lazaro.

A igreja achava-se deslumbrantemente decorada.

O orador foi o sr. padre Joaquim Antonio de Barros, que pronunciou um breve, mas brilhantissimo sermão.

Depois das 6 horas saiu a procissão, que não chegou a percorrer todo o itinerario, em rasão de começar a chover quando ella estava ainda a organizar-se. Quasi todos os anginhos, que eram em numero de 70 e o mais ricamente vestidos, não puderam, pelo motivo referido, abrilhantar a procissão, que seguiu composta das irmandades e confrarias erectas na igreja parochial e nos templos dos Congregados, S. João da Ponte e Santa Justa, e da irmandade de S. Thomaz e comunidade dos orfãos de S. Caetano.

Em seguida ao palio ia uma numerosa guarda d'honra, precedida da banda respectiva.

Louvamos.—Admiram-se alguns senhores, talvez excessivamente nervosos, de ter sido reforçada a guarda do lyceu, durante os exames a que alli se está procedendo.

Pois nós só temos a louvar as auctoridades que tomaram essa medida preventiva,—tanto mais que sabemos que um cavalheiro d'esta cidade recebeu alguns telegrammas, onde se dizia que um certo numero de individuos tencionava vir ao lyceu fazer *chinfim*, promovendo arruaças aos examinadores.

Gostariamos que se repetissem n'esta cidade as deploraveis occorrencias de Coimbra??...

Romaria.—Teve lugar no sabbado e no domingo a romaria de Santa Martha, no monte da Falperra, que foi bastante concorrida.

Com satisfação, e não pouca surpresa, temos a dizer que não houve a mais pequena desordem.

A policia era feita por um piquete de cavallaria e por uma força d'infanteria 8.

Jantar.—Os empregados na repartição da fazenda, d'esta cidade, deram hontem, na cerca do extincto convento de Tibães um esplendido jantar em honra do ex.^{mo} sr. Henrique Francisco Bizarro, delegado do thesouro.

Administrador do concelho.—Consta-nos que está nomeado administrador do concelho, d'esta cidade, o ex.^{mo} sr. José Borges Pacheco de Faria, da casa de Infias.

Novena.—Começa hoje a novena de S. Lourenço, na capella das Carvalheiras.

Partida.—Parte por estes dias para Roma o nosso presadissimo e particular amigo padre Senna Freitas, um dos ecclesiasticos, por todos os titulos mais respeitaveis do paiz.

Roque... d'arrebata. —Tivemos conhecimento, ainda que indirecto, d'uma publicação periodica, que acaba de ver a luz da publicidade em Carrazeda d'Ançães... não dizemos bem, porque a sua impressão é feita n'uma tipografia do Porto, e a data é de Carrazeda... Viram já uma cousa tão disparatada?

Intitula-se o «Seculo», para mostra de que até no titulo são plagiarios os seus redactores. Mas desde o momento em que declaramos aos leitores os seus nomes, não estranharão que tal publicação se avante tanto na asneira, porque ainda estão frescas as gratas recordações que n'esta cidade deixou um dos seus redactores (?), conhecido pelo nome de *Roque II*, e collega do *Roque I* nas lides jornalisticas.

Quando julgavamos que *Roque II* se fôra sepultar no olvido, d'onde nunca houvera saído para fazer tão triste figura, como a que fez quando se quiz abalançar a jornalista e litterato de mão cheia, eis que nos apparece ultimamente cavgado no seu «Seculo»—turbilhão de asneiras, que golfam d'aquella cabeça tresloucada, e da de mais alguns individuos, dos quaes um já se acha suspenso e em breve demittido d'um emprego publico, no qual dera evidentes provas de empregado que não sabia cumprir com os seus deveres.

Fazendo estas considerações, cumpriremos um dever prevenindo o publico ácerca das ultimas demonstrações de incapacidade, que acaba de dar *Roque II*, vulgo Moraes Neves, para empresas de tal magnitude como a de jornalista, á que elle se abalança ultimamente com a publicação d'um jornal, onde escreve como lemma da sua bandeira: *liberdade igual para todos etc.*, quando se lhe perguntarem a definição da liberdade, este parasita da nossa litteratura a não saberá dar.

Dos outros redactores não temos conhecimento, mas afigura-se-nos serem capacidades vulgarissimas, mormente emparelhadas em camaradagem com *Roque II*, posto que tenhamos rasão para lamentar que um padre (!) entre tambem na tarefa ingloria de difundir o progresso e a civilização do seculo XIX pelo orgão do papelucho parvo intitulado o «Seculo», safado lá das serranias transmontanas, onde a civilização não tem chegado nem ainda só pela tradição.

Registando esta publicação do parvo *Roque II*, desejamos-lhe longos dias de vida nas profundas... *inferi*, que é o logar proprio para publicações d'esta jaez.

Venha mais esta eructação do *Roque* transmontano, que tanto honra a patria, que o viu nascer.

Ficamos de atalaia para annunciar aos leitores as bellas, que se encontram a flux no jornal de mestre *Roque II*, que afinal viu realizados os seus ardentes sonhos de botar jornal, como tanto desejava.

Au révoir.

Incendio na Povoia de Varzim.—Um pavoroso incendio reduziu a cinzas um dos novos predios que estavam em construcção no largo dos Banhos da Povoia de Varzim.

Manifestou-se o incendio pela meia noite de 27 para 28 de julho, e taes proporções tomou, que os recursos promptos, ainda que os houvesse, o não poderiam extinguir.

Fômos testemunha d'esta scena aterradora, e em breves traços tentaremos descrevel-a.

O edificio, prêsas das chammas, está collocado a uma esquina, fazendo frente para duas ruas, e com as suas traseiras sobranceiras a uma casa pequena, ainda tambem em construcção.

Muitas causas concorreram para que o incendio tomasse proporções assustadoras, sendo as principaes achar-se o predio ainda cheio de cal, e os oleos e tintas ainda de fresco. Em menos de 10 minutos o edificio tornou-se d'um effeito deslumbrantemente aterrador: as frentes golpavam chammas pelas suas 16 janellas, e as trazeiras de lado do sul pelos buracos ainda abertos da construcção lançavam ao mesmo tempo labaredas de fogo.

Este espectáculo durou meia hora, até que o incendio lambendo com as suas linguas de fogo o travejamento, fez vir a terra com um estrondo assombroso o tecto do predio, arrastando consigo o centro do edificio com 7 janellas e parte das trazeiras.

A esta queda bem como a não haver vento se deve a fortuna de se não communicar o incendio á casa fronteira, igualmente nova e a todo um quarteirão de predios, dos quaes alguns pertencem a individuos d'esta cidade.

Os recursos chegaram tarde, pouco antes de desabar o edificio, comparecendo as duas pequenas bombas—a da villa e da estação do caminho de ferro, as quaes ainda assim prestaram grandes serviços, localizando o incendio e refrescando as ruinas, no que se occuparam toda a noite e quasi todo o dia 28, recolhendo ás 5 horas da tarde.

Pede a verdade se diga que durante o sinistro se ouvia uma berraria infernal do mulherio e dos poveiros, sem que se prestassem a irremediavel para extinguir o incendio, talvez porque esta gente afeita mais a lutar com o elemento liquido, tremeu deante do aspecto medonho, que apresentava o elemento do fogo.

Cabe-nos elogiar o modo como se houveram os banhistas, que foram os que primeiro accudiram ao local do sinistro, prestando todos os socorros, que podiam ministrar, em quanto as bombas não chegavam.

Não houve desgraças a lamentar, porque na casa não dormiam os operarios. Os prejuizos são avaliados no excedente a 3 contos.

Lyceu nacional.—Os exames feitos até hoje tem dado os resultados seguintes:

Dia 27—Entraram a portuguez 8, ficando todos approvados: a francez entraram 7,—approvados: a latim 5,—2 approvados e 3 adiados: a geographia 6.—3 approvados e 3 adiados: a mathematica 22,—16 approvados e 6 adiados.

Dia 28—Entraram a portuguez 8, ficando 7 approvados e 1 adiado: a francez 6,—2 distinctos, 3 approvados e 1 adiado: a latim 6,—3 approvados e 1 adiado: a geographia 4,—3 approvados e 1 adiado: a mathematica 25,—24 approvados e 1 adiado.

Dia 29—Entraram a portuguez 8, ficando 2 distinctos e 6 approvados: a francez, 6—1 distincto e 5 approvados: a latim 6,—4 approvados e 2 adiados: a geographia 5,—4 approvados e 1 adiado: a mathematica 25,—21 approvados e 4 adiados.

Os exames d'introdução aos tres reinos da natureza começam na quinta-feira.

Novo barometro.—Toda a gente conhece os barometros mais usuaes, taes como capuchinhos, cujo capuz cae mais ou menos segundo o grau de hygrometria da atmosfera, tubos que mergulham em um deposito cheio de mercurio, quadrentes com ponteiro que se desloca ao grado das variações da temperatura. Aparentaremos tambem um systema que dá indicações muito mais exactas do que as que havemos citado.

O apparelho compõe-se de um vaso de crystal fechado a esmeril e contendo 250 grammas de ether sulfurico ao qual se acrescentaram 2 grammas de chorhydrato de ammoniaco, 2 grammas de sulfato e potassa e igual quantidade de camfora purificada.

No bom tempo fixo, o liquido conserva-se limpo.

Com o variavel, as substancias em suspensão fazem um pequeno movimento.

Com a chuva segundo o grau de intensidade da variação, o liquido torna-se mais ou menos turvo.

Para indicar uma tormenta, a agitação degenera em turbilhão, e o liquido quasi que cahoa. A' medida que a tempestade diminue, a agitação cessa. Finalmente, segundo que o vento vae soprar em tal ou tal direcção, as moleculas em suspensão agglomeram-se do lado opposto.

Tumultos em Coimbra.—O estudante que ficou com uma perna atravessada por uma bala, por occasião dos tumultos havidos em Coimbra, chama-se Manuel Francisco Leitão, natural de Porto Ferreira e tem 28 annos de idade. Estivera em tempo em Evora, em casa do fallecido arcebispo Matta e Silva.

Conversão de dois judeus.—Na igreja parochial de S. Andrea delle Fratte, Sua Eminencia o Cardeal Franchi celebrou no dia 29 de junho, uma interessante cerimonia, o baptismo e confirmação de dois convertidos da fé Hebraica. Um d'elles, era um moço de 30 annos de idade, que desde a juventude tinha tido tenções serias de abraçar o christianismo, mas não tinha podido realizar o seu intento por causa dos seus parentes. O outro, era uma meoia de 19 annos de idade, que ha tempos estava sendo instruida, e que depois do baptismo e confirmação é destinada a casar-se com um marido catholico.

O padrinho do moço hebreu foi o Principe Giustiniani Bandini, e madrinha da joven baptisada, foi a Signora Maria Barbario Casali. Depois da cerimonia o Cardeal Franchi recebeu os dois convertidos, recentemente baptisados na sacristia, e deu a cada um uma grande medalha de prata, dirigido-lhes algumas palavras adequadas á occasião.

Promoções militares.—Foram promovidos a general de brigada Sousa Pinto; a alferes de infantaria 3 Judice Costa; a tenente do 8, Madureira Ramos; a general de brigada, Costa Cascaes; a tenente de infantaria Sequeira Corte Real, e José de Figueiredo.

Transferidos:

Para infantaria 3, o alferes Manoel Esteves.

Presente ao arcebispo de Cincinnati.—No dia 21 de maio, quinquagesimo anniversario do revm. arcebispo J. B. Purcell, offertaram-lhe os catholicos de Cincinnati um calix de ouro cravejado de brilhantes e amethystas no valor de 800 libras sterlingas, e com o calix uma patena tambem de ouro. E' assim, com signaes de amor e respeito que na terra da liberdade tratam os catholicos a seus bispos.

O tumulto de Mario.—Os jornaes de Napoles affirmam que o professor Mommsen, estudando algumas inscrições antiquissimas em Arpinum, descobriu o sepulchro de Caio Mario.

Proverbios africanos.—O capitão Burton, celebre viajante inglez, que não ha muitos annos foi consul em Santos, uma de suas obras, refere os seguintes proverbios africanos:

De carangueijo não nasce passaro. Não se precisa de agua limpa para apagar fogo. A face da terra é bonita, mas não é boa para dormir. O cachimbo do pobre

não sóa. Uma agulha quente queima a linha. Um espinho não é um pedaço de madeira, em que dous se possam sentar. Sem sonho não ha sonho. Ninguem se envergonha duas vezes.

Desaforo inqualificavel.—Lê-se na «Palavra», excellenti diário catholico do Porto, do dia 29 o seguinte:

«Descia hontem por volta das 11 horas da manhã a calçada dos Clerigos o rev.^{mo} sr. Padre Manuel Joaquim de Mesquita Pimentel, e quando entrava na praça de D. Pedro, ao passar pela livraria Moré, foi assaltado e espancado por Francisco da Silva Mengo, proprietario da mesma livraria. O aggressor dirigiu-se ao aggredido do modo mais infame e covarde, atacando-o pelas costas, sem lhe dizer palavra, nem pedir-lhe satisfação alguma.

O sr. Mesquita Pimentel, que passa alli com muita frequencia, seguia seu caminho tranquillo e pacifico, e ia tão desprevenido para a investida que inopinadamente lhe era feita, que só conheceu que era aggredido quando o aggressor chegou juncto d'elle e começou a espancal-o.

A consciencia não o accusava de haver offendido em cousa alguma o aggressor, e por tanto não esperava soffrer da parte d'este tão enorme, proçaz e escandaloso insulto.

Esta acção criminosa obedece ao pensamento de vingança por parte do proprietario da livraria Moré, em razão das apreciações que n'este jornal acabam de fazer-se a um livro obscuro e perversissimo editado por elle. Esse livro foi offerecido e enviado a esta redacção, ou por elle ou por outra pessoa interessada para ser por nós apreciado, nem para outro fim nos enviam suas publicações os auctores ou editores d'ellas.

O malevolto, insolente e cobardissimo editor, que nunca ousaria proceder de igual modo para com outro redactor ou empregado d'esta casa, escolheu para victima de sua sanha um ecclesiastico inoffensivo, por todos os titulos respeitavel, e que elle bem sabia não poder facilmente defender-se.

O sr. Mesquita Pimentel refugiou-se n'uma loja proxima, até cuja porta o aggressor o foi espancando, e este retirou-se tambem em seguida para o seu estabelecimento.

A aggressão foi publica e presenciada por todas as pessoas que se achavam n'aquelle ponto, que é, mormente áquella hora, um dos mais concorridos da cidade.

Protestando desde já contra o attentado de que foi alvo o nosso digno collega, limitamo-nos hoje a narrar-o, mesmo porque são esses os desejos que elle nos manifesta, reservando-nos para commental-o devidamente, mencionando então circumstancias aggravantes que omitimos agora.

Como membros da imprensa, protestamos com toda a energia contra o procedimento inqualificavel do sr. Francisco da Silva Mengo, e pedimos providencias para este desaforo sem nome.

Os Desherdados.—Previne-se os snrs. assignantes d'esta publicação, que os n.ºs premiados, além do 1.º volume, que já foi annuciado são os seguintes:—2.º vol.—2877=3.º vol.—866=4.º vol.—1408.

Os snrs. assignantes que possuam a cautela com algum dos n.ºs indicados, podem dirigir-se á empresa editora de Bellem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, n.º 26, e os d'esta cidade ao sr. Luiz Pinto Martins, largo da Praça, n.º 13.

A caridade.—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

Retratos do Sr. D. Miguel II.—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Festividade em Monsul.

Sr. redactor.

Peco a v. o favor d'inserir em uma das columnas do seu acreditado jornal as seguintes linhas:

No dia 25 de julho festejou-se na fre-

guesia de Monsul a imagem de Santa Luzia, tudo feito com a maior pompa e esplendor.

Esta festividade foi inaugurada pelo revd.^o Albino José da Silva, sacerdote, que a uma vida irreprehensivel ajunta o maior zelo pelas cousas de Deus.

No dia anterior, ao meio dia, grande numero de foguetes, e o troar dos morteiros annunciavam aos moradores d'esta freguezia e circumvisinhas o começo da festividade.

Junto á capella em um lindo palanque, que para esse fim foi construido, estava postada a Philharmonica do revd.^o Manoel Joaquim d'Almeida Argainha Junior, que durante toda a tarde nos entreteve com a execução de lindas e variadas peças, e diga-se a verdade, é a Philharmonica do revd.^o Argainha uma musica completa, tanto pela difficuldade das peças que desempenhou, como pela certeza, afinação e ordem com que foram executadas: pena foi que não fosse apreciada por muitos amadores d'esta arte.

A'noite o soute de S. Thiago como se chama o logar aonde está erecta a dita capella, não parecia uma simples aldeia, ali tudo era vida.

No dia 25 pelas 11 horas começou a festa: cantou a missa o revd.^o José Silveiro, da cidade de Braga. A orchestra foi do revd.^o Argainha, que desempenhou magistralmente uma das missas compostas por Badoni. Orou o revd.^o reitor da freguezia, que mostrou até á saciedade a coragem, com que a Santa Luzia soffreu os maiores tormentos pela fé de Jesus Christo, esperando sómente o premio que por elles o Senhor lhe havia de dar no ceo.

Concluida a festa, toda a gente se espalhou pelas sombras dos carvalhos junto á capella, soute de S. Thiago e igreja, nas barracas juntavam-se grupos e grupos, e nas casas de pasto não havia mãos a medir, pois o povo era muitissimo.

Era lindissimo, era poetico ver aquelle povo, como que esquecido dos labores diarios entregando-se aos seus divertimentos innocentes e folgazões, e as lindas camponezas trajando os seus factos dominieiros encantando-nos com as suas canções tão alegres e tão festivas.

Pelas duas horas da tarde saiu o baile do rei David, objecto a que o nosso bom povo liga bastante importancia.

Pelas cinco horas saiu a procissão. Rompia o prestito a bandeira de Santa Luzia e alguns guiões da freguezia; seguia-se um carro bem ornado, em que apparecia um anjo e no plano inferior o santo Precursor; seguiam-se os pastores, e outro carro levando Santa Isabel e Zacarias, e todos pela sua vez cantavam ao som d'instrumentos melodiosas canções; seguia-se o carro das virgens, que era imponente, bem arranjado, no qual iam dez lindas meninas cantando ao som d'instrumentos canções allusivas á festividade; seguia-se grande numero de anjinhos ricamente vestidos, e um bonito andor, estreado n'esse dia, onde era levada a imagem de Santa Luzia; fechava a procissão a Philharmonica do revd.^o Argainha e uma força d'infanteria n.º 8.

Tudo correu na melhor ordem e socego. Só temos um facto a lamentar: na occasião em que a força estava em uma varanda da casa do sr. José Joaquim de Oliveira, a varanda desabou, ficando maltratados e feridos alguns soldados.

Não posso deixar de dirigir os merecidos elogios ao sr. Lino Antonio Vieira, e ao sr. José Carlos da Motta, estudantes da escola Medico Cirurgica do Porto, os quaes com o maior carinho prestaram seus serviços aos soldados applicando-lhes aquillo que a sciencia lhes aconselhava. Afora este incidente e alguns excessos praticados pelos amadores de Bacho, tudo correu bem.

Eia, pois joven sacerdote, continua sobranceiro a todos os desgostos, a empenhar-te n'esta festividade. A milagrosa Santa volverá sobre ti seus olhos compassivos, e te alcançará do Senhor força para venceres todas as difficuldades, e fará chover sobre a tua vida as benções do ceo.

Monsul 25 de Julho de 1876.

(4198) Um anonymo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 24—Pensa-se em interpellar Decases relativamente ás despesas feitas com o internamento dos carlistas refugiados em França. Crê-se porem que o go-

verno francez considerando a precaria situação das finanças hespanholas não tecciona pedir o reembolso d'essas despesas sem comtudo abandonar os seus direitos e reclamações ulteriores. Entretanto até hoje o governo não fez nenhuma reclamação á Hespanha.

MADRID 27—O rei, a rainha, Canovas e os ministros da marinha e das obras publicas irão amanhã para Santander a fim de receberem D. Isabel e regressarão pouco depois á Granja e a Madrid. Vão celebrar uma conferencia com o novo ministro da fazenda, Barzaollana, e os delegados dos possuidores de titulos da divida publica.

ROMA 26—O senado approvou o projecto dos depositos francos, cuja rejeição em 15 do corrente, ia motivando uma crise ministerial.

BERLIM 26—Os imperadores do Brasil, chegaram a Colonia e partiram á noite para Bonn.

VIENNA 27—Os servios em numero de 4000 e com 6 cañhões atravessaram Timock. Os montenegrios estão regressando ao seu paiz. Corre o boato de que os softas ulemas decidiram pedir a abdicção do sultão Murad.

LONDRES 27—Wolf interpellará amanhã Disraeli, na camara dos deputados, sobre, se confirmando-se a derrota dos servios, não cre opportuno o momento de propor a reunião de um congresso europeu.

VERSAILLES 28—Na camara dos deputados está-se discutindo o orçamento. Os bonapartistas fiseram notar que o orçamento da republica é mais elevado que o da monarchia. O ministro da fazenda respondeu que a elevação notada era devida ás culpas do imperio.

VIENNA 28—Os periodicos austriacos apresentam como muito compromettida a situação do exercito servio.

CONSTANTINOPLA 27—O governo ottomano mandou emitir tres milhões de libras em papel moeda com curso forçado.

Os servios foram batidos proximo a Novizazar.

Os montenegrios tambem soffreram um revez nas proximidades de Newesing.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepia) gastrica, gastralgia, legma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as dorsens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Puskow, da exc.^{ma} sr.^a marquesa de Brehau, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 14400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 ki-

los, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 14400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére chocoladata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 14400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, merceiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Banco Nacional Ultramarino.

Faz-se publico que no Banco do Minho está aberto o pagamento do dividendo d'aquelle banco relativo ao 1.º semestre de 1876 na razão de 3 por cento ou reis 25700 por acção.

Braga 29 de julho de 1876.

Os gerentes do Banco do Minho.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, Domingos José Soares. (4191)

Na freguezia de Adaufe concelho de Braga e logar do Oiteiral, vende-se tres propriedades rusticas a saber:

A quinta de Fontella e do Barral e a Matta de Cima, terras de 1.ª qualidade; tem matos e agoas precizas bem avinhadas e não tem onus que estorvem a sua venda de qualidade alguma. Quem as pertender entenda-se com seu dono na rua da Oliveira n.º 10, Braga. Tambem se vende as duas moradas de casas, de n.º 9, 9 A, e 11 e 11 A na rua acima da Oliveira. (4190)

SOCIEDADE DEMOCRATICA RECREATIVA

Por ordem da Direcção são convidados os snrs. socios para se reunirem em Assembléa geral no dia 1.º de agosto ás 7 horas da tarde para os fins designados no n.º 6.º art.º 23.º, e artigo 29.º dos Estatutos.

Braga 28 de julho de 1876.

O secretario,

Antonio Pereira da Silva Braga. (4193)

CARRASEDA D'ANCIÁES

Previne-se o sr. Moraes Neves, estudante que foi no lyceu d'esta cidade, e morador no Paul da Sr.^a A Branca n.º 66, para que no prazo de 20 dias da data deste annuncio se digne mandar receber os objectos que na mesma deixou depositados com certas condições e dignar-se dar cumprimento áquillo a que é obrigado sob pena de os mesmos objectos serem entregues á auctoridade competente.

Braga 31 de julho de 1876.

Marianna Paiva. (4194)

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Joaquim Carlos da Silva Pereira annunciou no *Commercio do Minho*, n.º 523, com grande surpresa do abaixo assignado, que continuava com o seu estabelecimento de cera, na rua Nova de Souza, d'esta cidade, n.º 22, independentemente do socio Manoel José de Souza, que é o abaixo assignado, e de quem, diz, se desligára, accrescentando que era completamente estranho a qualquer acto ou contracto do mesmo.

O que o snr. Silva Pereira d'este modo annuncia é completamente falso, pois que o estabelecimento de cera, que diz pertencer-lhe, é exclusivo do abaixo assignado, como é certo e sabido, e portanto qualquer acto ou contracto, relativo ao dito estabelecimento, que faça o mesmo snr. Silva Pereira, não terá valor algum, será nullo, e poderá redundar em prejuizo de pessoas desprevenidas.

E' por isso que faço esta prevenção ao publico.

Braga 31 de julho de 1876.

Manoel José de Souza. (4192)

Estabelecimento de cera

Joaquim Carlos da Silva Pereira, com estabelecimento de cera na rua Nova de Sousa, d'esta cidade, n.º 22, faz publico que continúa a fornecer a todos os estabelecimentos de Irmandades e Confrarias, e partidos que tem, bem como a todos os seus amigos e freguezes, toda a cera precisa, independente do socio Manuel José de Sousa, de quem se desligou, e não responde por qualquer acto ou contracto d'este, a que é completamente estranho. (4188)

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do escrivão de direito Antonio Carlos de Araujo Mattos, d'esta cidade e comarca de Braga, correm e pendem editos de 30 dias, que findam no dia 8 do proximo futuro mez de agosto, a chamar todas as pessoas incertas, que se julguem com direito á herança da fallecida D. Joaquina da Fonseca Pereira Guimarães, mulher que foi de Manuel José Martins Tinoco, da freguezia de Fiscal, da comarca d'Amares, e residente n'esta cidade de Braga, e assim contestarem a este a qualidade de herdeiro universal da dita fallecida mulher, e por esta instituido no testamento com que a mesma fallecera n'esta mesma cidade; para o virem fazer e deduzir no prazo de duas audiencias que se teem de assignar no tribunal judicial d'esta mesma depois do prazo dos editos, sob pena de revelia; visto que pelo dito cartorio o dito marido da fallecida promove os termos d'uma habilitação para averbar em seu nome as seguintes inscrições da junta de Credito Publico, averbadas em nome de sua fallecida mulher, as quaes tem os seguintes numeros a saber: do valor nominal de cem mil reis as seguintes: — 57 708 — 57:710 — 57:732 — 109:373 — 109:374 — 109:375 — 140:569 — 140:570 — 109:372 — e do valor nominal de um conto de reis as seguintes: — 22:757 — 35:700 — 64:669 — 64:671 — 83:609 — 83:610 — 94:460 — 96:662 — 96:663 — 96:664 — 96:665 — 96:666 — 96:825 — 101:505 — 101:506 — 101:507.

O que se faz publico para os devidos e legais effeitos: cuja citação se tem de accusar no dia 14 de agosto, proximo futuro pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial d'esta mesma comarca de Braga.

O solicitador,

(4187) Paulino Evaristo da Rocha.



NOVO HORARIO

José Antonio Monteiro e Francisco José Cerqueira, de Ponte do Lima, levam ao conhecimento do publico, que os carros que d'esta cidade saem da caza do Arranjadinho para Ponte do Lima e Vianna ás 8 horas da manhã, principiam a sahir desde o dia 28 do corrente depois da chegada do comboio da manhã chegando a Ponte do Lima a 1 hora da tarde e a Vianna ás 5 horas da tarde.

Braga 25 de julho de 1876.

O Gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4186)

São transcriptos do jornal o «Tribuno do Povo», que se publica em Macahé, imperio do Brazil, os seguintes annuncios, que dizem respeito á casa commercial do nosso amigo o snr. João Rebello da Silva Braga.

**ATTENÇÃO
À ESPERANÇA**

103 Rua direita 103

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes, que além do grande sortimento que trouxe da Côte, acaba de receber um lindo sortimento de fezendas, como são nobreza preta muito superior a 45000 réis, lâznhas muito modernas a 500, 700 réis, 15000, 15200 e 15400 réis, beija flôr a 640 rs., mariposa branca superior a 600 rs., dita de côres a 640, ditas matizada a 640 rs., chitas trançadas a 300 rs., ditas em precal a 340, 360 400 réis, ditas escuras muito superior 320 e 360 rs., ditas preto e branco a 360 rs., grande variedade de casemiras de côres e pretas, pannos, elastecotim, brins brancos e de côres ditos de agunal, ditos para lençoes, flanelas brancas e de côres e muitas outras variedades de fazendas que deixa de mencionar, assim como grande novidade de armarinho, e que vende mais barato que em outra qualquer parte porque compra só a dinheiro.

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes que tem sempre um grande e variado sortimento de chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas, assim como charutos nacionaes e havanas, cigarros de papel e palha fumo Daniel, e que é o unico agente em Macahé das verdadeiras e acreditadas Machinas de Singer, como pode provar, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte, porque compra só a dinheiro.

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes, que recebeu um grande sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e meninas, assim como um grande e variado sortimento de roupa feita, e chapéus de sol nacionaes e inglezes, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte, porque compra só a dinheiro. Macahé 17 de Dezembro de 1874.

João Rebello da Silva Braga, socio commanditario da firma abaixo, declara aos seus numerosos amigos e freguezes que deu sociedade em seu negocio aos snrs. Manoel Antonio Nogueira e Miguel José Vaccani, a começar d'esta dacta em diante sob a firma de—Nogueira & Vaccani—, esperando dos mesmos que continuem a dispensar á nova firma a valiosa protecção com que o teem honrado até esta dacta.

Outro-sim: roga a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas, visto ter de retirar-se temporariamente para a Europa.—Macahé, 15 de Março de 1875

Os abaixo assignados, participam ao respeitavel publico e a seus amigos que se associaram ao snr. João Rebello da Silva Braga no seu negocio, sito na rua Direita n.º 403, girando de hoje em diante sob a firma de Nogueira & Vaccani; e esperam a coadjuvação de todos os seus numerosos amigos e freguezes, certos de que se esforçarão em bem servir-os.

Outro-sim: declaram mais que a firma abaixo, presentemente nada deve n'esta praça, nem na do Rio de Janeiro. — Macahé, 15 de Março de 1875.

Nogueira & Vaccani.

João Rebello da Silva Braga, pretendendo retirar-se temporariamente para a Europa, tem consciencia de nada dever n'esta praça e na do Rio de Janeiro a pessoa alguma: entretanto declara que se algum for seu legitimo credor poderá apresentar-se no prazo de 30 dias desta dacta, a fim de ser embolsado.

Declara outro-sim que está em liquidação o negocio que com sua firma cor-

ria nesta praça. — Macahé, 13 de Março de 1875.

DESPEDIDA

João Rebello da Silva Braga, tendo de retirar-se temporariamente para a Europa, e não podendo despedir-se, pessoalmente, de todas os seus amigos, como desejava, o faz por este meio, do que pede desculpa. (4183)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Agosto.

ELBE

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de agosto.

Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDICINA BOTICA GRATIS assim como cambio de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Raves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4192)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4136)

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se todos os dias das 5 horas da tarde em diante. (4144)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PERSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades e a sua efficacia he entáo certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

- 1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as aziaes, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.
- 2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as alterações do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc., são egualmente muito fortificantes.
- 3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua unção ao ferro e ao iodureto do ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registrada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.)

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjardim, 370. (4155)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ::)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1500, 2500 e 28500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panño familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.